

Museu Angra do Heroísmo

agenda / fev.2015

<http://museu-angra.azores.gov.pt>

MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO GANHA MENÇÃO HONROSA APOM 2014 EM TRABALHO JORNALÍSTICO/MEDIA E PRÊMIO APOM 2013 EM SERVIÇO EDUCATIVO

EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS



Em Concreto | Pintura de Rui Melo

Sala do Capítulo, 21 de fev a 6 de jun

No dizer de Carlos Bessa, “Rui Melo evidencia habilidade para contrabalançar o estático e o dinâmico, através de uma gramática pessoal que particulariza paisagens e pontos de vistas, envolvendo-os numa iluminação encenada que conduz o olhar de quem as vê até às bordas do abismo ou daquilo que fica, qual trecho emotivo, a percutir dentro do espectador. E o gravitar dessas incertas pegadas e dessas inquietações amplifica-se nas obras onde o branco se multiplica e expande, como se almejasse uma espécie de absoluto.”



Mistérios de Tinta | Pintura de Carolina Rocha

SalaDacosta, 21 de fev a 6 de jun

As obras de Carolina surgem como resultado de experimentações plásticas que trazem, por vezes, resultados inesperados, em sintonia com acontecimentos não controlados pela artista, como o eclodir da lava de um vulcão. A imprevisibilidade do processo plástico coincide com a iminência desse fenómeno natural a que as ilhas dos Açores estão sujeitas.



e-maestro | A ver a banda passar...

Sala do Capítulo, 8 de nov de 2014 a 8 de fev de 2015

e-maestro e **A ver a banda a passar...** são as duas propostas que o Museu de Angra do Heroísmo apresenta, em simultâneo, na Sala do Capítulo, em homenagem aos homens e mulheres, de todas as idades, que se dedicam nos seus tempos livres ao prazer da música, integrando as muitas filarmónicas que há nos Açores. Em **e-maestro**, exposição interativa, da autoria de Rui Avelans Coelho, sugere-se que o público-utilizador interaja com o vídeo de uma orquestra de dimensão real, escolhendo e misturando os vários instrumentos em reprodução. Deste modo, pretende-se dar a conhecer a importância dos vários instrumentos na sonoridade global de uma banda sinfónica, assim como possibilitar a interiorização das suas várias sonoridades e a forma como se complementam na composição geral da peça executada. Em **A ver a banda a passar...** apresentam-se alguns instrumentos e partituras do acervo do MAH provenientes de bandas militares e, particularmente, da Banda Regimental de Angra.



Edifício de S. Francisco / Memórias

Na sala junto à receção deste Museu, por onde o visitante normalmente inicia o percurso de descoberta das exposições, apresenta-se a história deste espaço conventual e das instituições que o ocuparam ao longo de décadas e até séculos, sob o título **Edifício de S. Francisco | Memórias**. Esta história começa com o povoamento e com a instalação junto à Ribeira dos Moinhos dos religiosos franciscanos em casas doadas por Afonso Gonçalves d'Antona Baldaia, o *Velho de S. Francisco*, e chega até hoje com a atividade desenvolvida por este Museu.

Trata-se por isso de lembrar a vida daqueles religiosos, que permanece inscrita nas paredes desta construção do século XVII, e as memórias do Liceu de Angra que ainda vivem naqueles que o frequentaram.



Do Mar e da Terra... uma história no Atlântico

Esta é a principal narrativa expositiva do Museu de Angra do Heroísmo. Desenvolvendo-se ao longo de quatro momentos, que vão da descoberta e povoamento das ilhas até à contemporaneidade da Região, pretende aprofundar a cultura e história da Terceira e dos Açores, através das peças mais significativas e de maior valor da instituição. O projeto expositivo parte do papel geoestratégico do arquipélago e articula-se com os planos suprarregionais do país e do Mundo, de forma a abranger outras dimensões tidas como fundamentais para a compreensão da história e cultura desta ilha.

Fotos: Paulo Lobão



Portugal, os Açores e a Grande Guerra 1914-1918

Esta exposição constitui uma bolsa temática sobre a participação de Portugal e dos Açores no que na época se convencionou designar pela «Grande Guerra». A contextualização temática da mesma é obtida com a utilização de elementos cartográficos e fotográficos, que permitem ao visitante perceber o que era a Europa e o mundo, antes e após o fim da guerra e o que os jornais locais noticiavam sobre a sua evolução. Os países participantes na guerra são identificados através dos capacetes e objetos militares como armas, máscaras antigas, lanternas, sistemas de comunicação, imagens e sons que sugerem o ambiente e o quotidiano da guerra. É dado um destaque particular a personalidades como o Tenente-coronel José Agostinho e o Tenente Carvalho Araújo.



Reserva Visitável de Transportes de Tração Animal dos Séculos XVIII e XIX

No espaço do antigo refeitório conventual decorado com painéis de azulejos datados do século XVII, o visitante encontra uma coleção de transportes de tração animal dos séculos XVIII e XIX. Planeie um passeio demorado para melhor conhecer toda a diversidade apresentada.



Sala Frederico Vasconcelos

A Sala Frederico Vasconcelos homenageia a Família Vasconcelos, que, desde o último quartel do século XVIII até aos nossos dias, criou e desenvolveu negócios em variadíssimas áreas do comércio e da indústria com relevância no tecido económico local e regional, alguns dos quais ainda subsistem. Paralelamente, assume-se como um apontamento da história da Revolução Industrial possível nos Açores, vista através dos modos de ser e estar de uma família, do seu sentido de oportunidade e das mudanças de percurso dos seus investimentos que refletem os fluxos e refluxos do pulsar ilhéu.



E o aço mudou o mundo... Uma Bateria de Artilharia Schneider-Canet nos Açores

Produto da tecnologia do aço, o canhão 75 francês, da fábrica Schneider Frères & Cie., foi decisivo na vitória republicana de 5 de outubro de 1910 e no desenrolar da Grande Guerra, equipando parte das forças aliadas e o Corpo Expedicionário Português que se deslocou a França para participar no conflito. Foi nesta altura que algumas peças deste modelo foram aquarteladas no Castelo de São João Baptista, sob a designação de Bateria de Artilharia de Guarnição n.º 3, aí permanecendo até aos anos quarenta, integrando a defesa da ilha Terceira. O conjunto existente no Museu de Angra do Heroísmo é o único completo em instituições museológicas.



Rui Melo
Paisagem n.º 3



Carolina Rocha
Mistério #9

Em Concreto | Pintura de Rui Melo e Mistérios de Tinta | Pintura de Carolina Rocha

21 de fev, 15h00, Sala do Capítulo, Sala Dacosta

Inauguração das exposições *Em Concreto | Pintura de Rui Melo e Mistérios de Tinta | Pintura de Carolina Rocha*. Verdelho de honra oferecido pelos artistas.

DINAMIZAÇÃO DA INSTALAÇÃO INTERATIVA E-MAESTRO
E DA EXPOSIÇÃO A VER A BANDA PASSAR...

A TOQUE DE CAIXA

ATELIÉ DE CONSTRUÇÃO DE INSTRUMENTOS E EXPRESSÃO MUSICAL

Dinamização da instalação interativa e-maestro e da exposição A ver a banda passar...



7 FEVEREIRO

15h00/17h00

SERVIÇO EDUCATIVO DO MAH



MAH

A toque de caixa

Nesta oficina, vamos construir instrumentos musicais, recorrendo a materiais descartáveis, como baldes, latas, caixas e garrafas, e depois explorá-los, de forma a descobrir os sons que são capazes de produzir. Através da diversão e da socialização, pretende-se desenvolver o sentido rítmico das crianças, promovendo simultaneamente a sua coordenação motora e consciência ecológica.

Monitores: David Rivas e Rossella Toma
Público-alvo: crianças a partir dos 5 anos
Frequência gratuita

Inscrições até 6 de fevereiro, via telefone 295 240 800 ou através do e-mail museu.angra_agenda@azores.gov.pt.

Café Teatro

26 de fev, 21h00,

Auditório/bar do MAH

A edição do café-teatro de fevereiro está subordinada ao tema *Amor e desamor de mulher*. Serão encenadas dois excertos da peça *A boca do corpo*, da autoria do Grupo Teatro A Sala e um de *A Flor do meu desejo*, de Pedro Almodóvar.



A Reviravolta dos Brinquedos

28 de fev, 15h00, Auditório do MAH

A Reviravolta dos Brinquedos é uma peça de teatro, cuja autoria e encenação é do Grupo de Teatro A Sala. Um quarto de brinquedos e um menino. Quando a luz se apaga, os brinquedos ganham vida. De um lado, estão os índios e, do outro lado, os cowboys, sempre a guerrear entre si. Umas vezes, ganham uns; outras vezes, ganham outros.

Na prateleira, por serem brinquedos de meninas, ficam as bonecas, longe de todas as brincadeiras. Resolvidas a não facilitar a vida aos índios e aos cowboys, as bonecas travam uma grande batalha com aqueles, até que, de repente, o menino acorda, se desvencilha da cesta e se depara com o seu quarto de "pernas para o ar". Encantado por ter bonecos que andam e falam, mas triste por eles se baterem uns contra os outros, o menino pede-lhes desculpa por não brincar com as bonecas e, a partir daí, passa a inventar brincadeiras em que todos participam.



Auditório do MAH

28 de fev.

15h00

MAH

ATIVIDADES PARA GRUPOS ESCOLARES ADAPTADAS A DIFERENTES FAIXAS ETÁRIAS

*Um pouco mais de azul*

Visita orientada às exposições *Em Concreto* | *Pintura de Rui Melo* e *Mistérios de Tinta* | *Pintura de Carolina Rocha*, contextualizando as opções da pintura contemporânea e abordando as novas técnicas e materiais utilizados pelos artistas. Elaboração de marcadores de livros ou bases para copos, recorrendo a monotopia.

Público-alvo: adaptável em função da faixa etária

*A toque de música*

Nesta visita à instalação *e-maestro*, vamos identificar diversos instrumentos de sopro, corda e percussão, ficar a conhecer as suas sonoridades e o modo como se constitui e funciona uma orquestra. Depois vamos construir o nosso próprio instrumento e juntarmo-nos à banda.

Público-alvo: pré-escolar e 1.º ciclo

*Terra à Vista*

Através de pequenas narrativas, jogos de exploração e atividades lúdicas, pretende-se que os mais novos percecionem a influência dos descobrimentos na conceção do mundo, se inteirem da vida a bordo de naus e caravelas e avaliem o esforço e engenho inerente ao processo de povoamento das ilhas.

Atividade em ateliê (facultativa): elaboração de marinha.

Público-alvo: adaptável em função da faixa etária

*Fazer Pose*

Tirar uma fotografia é hoje um ato comum e quase compulsivo, através do qual registamos ações do quotidiano e eternizamos os rostos daqueles que nos cativam. Porém, houve tempos em que um retrato dependia não só da capacidade artística e do trabalho moroso de um pintor, mas também a notabilidade social e da paciência do modelo. Vamos olhar para retratos de artistas reconhecidos e analisá-los para percebermos como se fazia um retrato e como as cores, as linhas, a posição e os objetos que acompanham cada um dos retratados nos revelam a sua personalidade e nos falam da época em que viveu. Depois, vamos percorrer a exposição **Do Mar e da Terra... uma história no Atlântico** e fazer um jogo de descoberta que nos permitirá aplicar alguns dos conhecimentos anteriormente adquiridos. Finalmente, em ateliê, vamos retratar-nos com aparato.

Público-alvo: pré-escolar, primeiro e segundo ciclos

ENCONTRA MAIS ATIVIDADES NA PÁGINA DO SERVIÇO EDUCATIVO EM MUSEU-ANGRA.AZORES.GOV.PT

Consultar o sítio do Museu de Angra para aceder a outras ações de dinamização das exposições de longa duração e reservas, passíveis de serem realizadas quando solicitado: <http://museu-angra.azores.gov.pt/museu-educativo.html>.

Visitas orientadas e frequência de ateliês dependentes de agendamento prévio, via telefone 295 240 800 ou através do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt.

